

## **PROFESSORES FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, EDUCAÇÃO CONTINUADA, FATORES PARA O MAL-ESTAR DOCENTE.**

Alcione Pereira Santos de Souza  
(Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e  
Bolsista do PIBID pela UESB/CAPES)  
Cristina Silva dos Santos  
(Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB)  
Josimara Nascimento Santos Pereira  
(Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e  
Bolsista do PIBID pela UESB/CAPES)  
Magnobaldo Alves Lisboa  
(Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB)  
Milena Alves Ferreira  
(Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e  
Bolsista do PIBID pela UESB/CAPES)

### **Introdução**

As reformulações das políticas do sistema educacional trouxeram para a vida social e profissional do professor mudanças significativas, pois o docente visto antes seguro, com um emprego que lhe dava prestígio, tanto material como social, encontra-se inserido em um contexto em que as novas tecnologias passaram a fazer parte das práticas diárias do sujeito, bem como, do ambiente escolar.

De acordo com Gasparine (et al 2005 *apud* ZARAGOSA, 1999), o mal-estar docente compreende na sensação do mal-estar difuso e está relacionado com uma multiplicidade de fatores que levam o professor a um esgotamento docente, provocados por ansiedade, afetando a sua personalidade. Isso por causa das exigências causadas pela gigante transformação no sistema educacional, vindo a estimular a tensão e o stress.

Nos dias atuais os professores tem que estender a sua dedicação não só para a escola da qual atua, mas também para a família e comunidade. O docente além de ensinar, precisa está constantemente buscando aprimorar seus conhecimentos numa perspectiva de formação continuada. Além desta questão, ainda podemos ressaltar que é de responsabilidade do professor à preparação do sujeito até para mudança de carreira profissional e à função do planejamento escolar; mesmo que dependa deste para que a educação seja um sucesso, não lhe é oferecido suporte suficiente para concretizar as suas tarefas educativas.

Como o trabalho docente se estendeu para além da sala de aula, o educador teve que articular a sua vida, misturando muitas vezes o profissional e o pessoal, já que na maioria das vezes passa o seu momento de lazer realizando tarefas referentes ao cotidiano profissional. Contudo, ainda precisa se capacitar, adequar para conseguir atender à demanda da educação

global. Quando estes profissionais muitas vezes pelos próprios esforços procuram se atualizar e requalificar correndo atrás da inovação, tentando atender às exigências do mercado, não tem o incentivo, principalmente relacionado ao retorno financeiro. Com a insatisfação, muitos acabam por se desolar, ou estacionar e o seu trabalho deixa de fazer sentido e os que estão à sua volta também deixa de ter importância na sua vida. Assim, o presente artigo tem como objetivo investigar os desafios atuais enfrentados pelos educadores, ante a educação continuada e o seu relacionamento com as novas tecnologias, visto que, esses fatores têm contribuído para o mal-estar docente.

## **Metodologia**

O estudo apresenta uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. A coleta de dados da presente pesquisa foi realizada através dos materiais disponíveis em artigos, livros, teses e internet. Segundo Gil (2002) são dispositivos teóricos abrangentes para análise, porquanto vem a possibilitar a elaboração e junção de conhecimentos associados ao tema em observação. O estudo concentrou-se no objetivo de investigar os desafios enfrentados pelos docentes decorrentes das inovações inseridas na escola, com uma educação contínua, a ponto de levar este profissional ao mal-estar.

## **Educação o que é?**

O sistema educativo se inicia desde o primeiro momento de existência, mesmo com a influência da sociedade que o cerca, em sua maioria é a família que determina o que ou quem será a criança. A escola deve começar a sua formação a partir dos dados históricos, visando à possibilidade de participação ativa deste com o meio social, fazendo com que o conceito educar ultrapasse a simples transmissão de conhecimentos e assuma a capacitação do indivíduo em um papel ativo junto à coletividade, alcançando assim a realização de seu ideal.

A educação é um processo continuado, pois o sujeito tem sempre que buscar novos conhecimentos e vai se deparando com um mundo cheio de informações todos os dias e com a busca incansável, exigida e imposta, fazendo com que se torne um ser cada vez mais inacabado.

Ninguém pode escapar da educação, seja em casa, na rua, escola, sempre vai se deparar com ela tanto para aprender como para ensinar ou ambos interligados. Baseada nos quatro pilares: o aprender a conhecer adquirindo conjuntos de conhecimentos, aprendendo a

fazer ou denominando competências, este ligado ao primeiro, desenvolvendo habilidades e compreensão, aprendendo a viver na coletividade e aprendendo a ser.

Dentre os vários modelos para a educação, todos tem um mesmo parecer que é educar o sujeito, envolvendo uma consciência de ações contra as rivalidades existentes no desafio de viver.

A educação se desenvolve a partir de experiências vividas por cada sujeito, envolvendo valores, costumes e hábitos de uma sociedade. “A educação é o meio pelo qual o homem supera o estado de natureza, o qual não pode perder de vista porque é a referência para a superação. Tanto a natureza quanto a educação são ressaltadas acentuando a tensão entre ambas” (NOVELLI, 2001, p.79). A educação tem uma responsabilidade de fundamental importância na vida do homem, sem a qual este não poderia sobreviver, sabendo que a educação está na vida do indivíduo em todos os momentos desde o seu nascimento para ser inserido na sociedade da qual faz parte.

### **Educação Continuada de docentes**

Os docentes devem estar num procedimento contínuo de formação, mantendo-se atualizado, tendo sempre que se abastecer com informações novas, se qualificando no intuito de auxiliar os educandos no processo de construção de seus conhecimentos e também com intencionalidade de crescimento pessoal, profissional e cidadão.

A procura permanente por qualificação docente está relacionada ao fato dos alunos terem deixado de serem meros receptores de informações e tornaram-se participantes de seu processo formativo, visto que o profissional da educação não é a única fonte de saber. Estes profissionais devem estimular seus alunos, mediando-os na sua aprendizagem e capacitando na resolução de problemas.

Segundo Schaff, o processo de formação continuada:

Deve subsidiar o docente inclusive para a mudança de profissão no sentido de que constitua-se, no dizer de Adam Schaff no “homo studiosus, que em última análise seria a realização do sonho do homo universallis, cuja instrução integral permitiria a mudança de profissão, adaptação a quaisquer situações e ser suficientemente criativo para renovar sempre (1995 *apud* ARANHA, 1996, p. 240).

A postura do professor ou professora no processo de formação dos alunos é de grande relevância em razão a responsabilidade que lhe é conferida ou transferida já que a sua

participação profissional abrange aos educandos num todo, seja na construção de conhecimentos, na preparação para a vida, tanto como pessoa quanto profissional, estendendo-se até para uma mudança futura de profissão.

Na contemporaneidade a formação contínua, enfrenta muitos desafios, voltados para as tecnologias, o mundo virtual, relacionando com interdisciplinaridade, que é a visão global e não um mero fragmento de informações.

A formação continuada deve está envolvida por conteúdos atualizados e com a renovação do trabalho docente, visando explorar o ensino proposto diante da educação de um mundo universal. Com isso o professor precisa aprender a notar que o seu processo interativo com os alunos deve gerar significados para ambas as partes, criando um processo mútuo de satisfação. Sendo assim, percebemos que faz necessária a inclusão das discussões relacionadas as TIC's no processo de ensino-aprendizagem, visto que as tecnologias tem proporcionado maior fluxo de informações circundantes no mundo globalizado.

### **Novas Tecnologias na Educação**

No início as tecnologias foram implantadas nas escolas com a intenção de informatizar os processos administrativos, visando facilitar principalmente o trâmite da oferta e da demanda de vagas do corpo discente. Em seguida foram sendo adicionadas tanto no ensino como na aprendizagem numa perspectiva mais avançada, sendo desenvolvida pelo corpo docente (ALMEIDA, 2003).

Com o uso das TICs na escola, foi-se percebendo que as mesmas possibilitam a ampliação do acesso atualizado de informações, colaborando para a troca de experiências entre docentes e discentes, mas estas ainda tem muitos desafios a serem vencidos diante de um futuro incerto ou desconhecido.

O treinamento de professores para o uso pedagógico dessas tecnologias tem desenvolvido uma formação contextualizada tanto no padrão escolar quanto na prática do pedagogo, mas há ainda paradigmas a serem vencidos como a falta de capacitação de muitos educadores com as tecnologias, problema que dificulta a melhoria de qualidade do ensino-aprendizagem. Devido às dificuldades enfrentadas, a evolução pedagógica só começou a funcionar mesmo após a implantação da TV escola do MEC, surgindo práticas significativas com o uso da TV e do vídeo nas escolas (BARRETO, 2003).

De acordo ao favorecimento à informação, expande-se a demanda da sociedade com relação à preparação ou capacitação de pessoas para o manuseio dessas inovações, com a

intenção de solucionar problemas do cotidiano e no mercado de trabalho. Em vista disso, é criado um processo de formação para que o gestor da instituição possa inovar reconstruindo o seu papel com as responsabilidades que lhe são delegadas como líder.

Através da formação virtual, o professor pode estar longe do aluno e mesmo assim aplicar as suas aulas normalmente. Estes Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) são sistemas computacionais geralmente conectados e acessados via internet, permitindo aos participantes fornecer e trocar informações, apesar da distância, há uma comunicação (interação) professor-aluno, visto que através de portais de discussões, os estudantes podem tirar as suas dúvidas com a comunicação síncrona que é aquela realizada simultaneamente, em tempo real, professor tutor e aluno, disponibilizada pelos chats.

O e-proinfo (ambiente virtual para suportes de atividades) teve o seu início num encontro presencial de professores capacitados dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs) com a realização de fóruns de discussão. Os profissionais acompanham e orientam os gestores à distância, deixando textos disponíveis que complementam os trabalhos em andamento. A participação do capacitador como ponte intermediária entre gestores e formadores é de fundamental importância para ajudar a encontrar caminhos de acesso à tecnologia.

A Rede de informações e conhecimentos formada pelo coletivo da escola deixa de ser apenas um recurso tecnológico e passa a oportunizar as pessoas que partilham dessa mesma rede para a identificação de suas habilidades, restrições e potencialidades, valorizando os resultados e tomando iniciativas inovadoras. Compreendem que não devem se assustar diante daquilo que ainda não sabem, tendo a consciência que é principiante e com essa postura pode fazer o seu trabalho tornar-se digno e valorizado.

Muitos avanços já foram alcançados, porém muitas dificuldades ainda existentes. Os desafios são encontrados seja nas questões físicas, emocionais, materiais e técnicas. Apesar da tomada de consciência quanto ao valor e a importância da implantação das tecnologias no processo educativo, ainda existem educadores poucos familiarizados com essa inovação e não tem a disponibilidade de aprender, talvez por insegurança, por falta de informações ou ainda devido a cobranças das experiências vivenciadas diariamente, sentem-se pressionados por situações de intenso stress, causando a exaustão emocional por sua incompatibilidade com as TIC's.

O aprender juntos sobre essas TICs, possibilitará a evolução e qualidade no processo formativo do sujeito, transformando-o em um indivíduo ativo e participante de uma sociedade que vive em constantes transformações.

## Mal-Estar Docente

De acordo com Ballone (2005), o mal-estar docente é um tipo de stress ocupacional e institucional com tendência a afetar mais a pessoa que mantém relação constantemente com outras pessoas e principalmente se estiver relacionada a algum tipo de ajuda como médicos, enfermeiros, professores dentre outros. Ele diz que uma das características mais intensa do stress é a exaustão emocional, uma negativa avaliação de si mesmo, depressão e a falta de sensibilidade com tudo e todos, funcionando até mesmo como algum tipo de defesa emocional. Esse fator nos remete as discussões relacionadas com as TIC's, pois muitos profissionais encontram-se distanciados dessa realidade digital e ao serem cobrados por essa formação continuada, sentem-se pressionados profissional e emocionalmente, causando assim o desgaste físico e psicológico.

Assis (2006) diz que é o desgaste físico, psicológico e emocional, afetando este profissional que se encontra com relacionamentos diretos com os problemas pedagógicos gerando um consumo intenso do desgaste físico. "É um fenômeno que envolve aspectos exteriores ao sujeito, como os sociológicos e as condições mesmas do fazer pedagógico e as demandas diárias, os fatores profissionais e, também, a problemática do próprio sujeito, já que "ensinar não é uma atividade neutra" (CORDIÉ, 1998 *apud* AGUIAR; ALMEIDA, 2006, p. 44).

Cordié (1998 *apud* AGUIAR; ALMEIDA, 2006) vê o mal-estar docente como um fenômeno envolvendo fatores exteriores enfrentados pelo sujeito abrangendo o sociológico, pedagógico e as demandas cotidianas e profissionais. Zaragoza (1999) relata que até a interação professor-aluno pode adoecê-lo, de acordo com as tensões, emoções, sentimentos de negatividade quanto ao aluno e o próprio ambiente escolar. E com o desenrolar de funções contraditórias, que lhe exige um maior equilíbrio psíquico, podendo gerar um esgotamento.

Nóvoa (1999), diz que caíram em desuso os valores que antes davam suporte para a profissão docente com a evolução social, devendo ser reelaborado o novo sistema pedagógico no intuito de superar o sistema antigo e a ação pedagógica velha, que passa a gerar conflitos, necessitando a reformulação de suas identidades. Com relação a isso:

Por se encontrarem inseridos em uma sociedade que se transforma muito rapidamente e que exige constantes mudanças e adaptações, eles se sentem insatisfeitos ao não conseguirem dar conta das exigências que lhe são feitas no campo profissional. Essas exigências nem sempre são explicitadas e entendidas pelos professores, mas são sentidas através da percepção de que as coisas na escola não estão indo bem, de que por mais que se esforcem não conseguem atingir um nível de excelência exigido pela sociedade a ponto de

reverter a situação de precariedade em que se encontram (BUENO; LAPO 2002, p.13).

Assim, consideramos que as TIC's podem ser apresentadas como um dos vários fatores que contribuem para o mal-estar docente já que com tantas adaptações e readaptações para tentar alcançar os seus objetivos, gastando a sua saúde física e psicológica, ficando exposto ao adoecimento.

### **Considerações finais**

Através do estudo realizado notamos que a manifestação do mal-estar docente está relacionada aos sentimentos negativos ou de angústia, a sobrecarga e insatisfação com o trabalho ocasionado pela falta de incentivo financeiro e profissional, tornando sensível a saúde deste trabalhador.

A tarefa dos docentes tem aumentado e se diversificado como as constantes mudanças existentes no meio educacional, seja relacionada a essa busca incansável por novas informações, visando uma educação continuada de qualidade, ou pelo impacto causado com a implementação das novas tecnologias no ambiente escolar. Com isso o educador teve que se adequar às inovações, sendo todos os fatores supracitados considerados como estressantes por estar ligado ao cotidiano dos formadores, gerando situações de mal-estar docente.

Fica claro, que de acordo com os argumentos abordados e com a tentativa de melhorar ou erradicar o mal-estar docente que tem atingido com tanta intensidade a vida tanto profissional, quanto pessoal destes trabalhadores educacionais faz-se necessário a reformulação do sistema educativo, tomando medidas para que haja uma melhor qualidade de vida destes profissionais da educação.

A importância do professor nos âmbitos educacionais e sociais ocupa uma posição de grande relevância, pois o profissional educador é visto como mediador de conhecimentos, sendo assim necessita de preparação e incentivo para lidar com as novas demandas existentes no cotidiano do seu trabalho, visando uma atuação de qualidade e sem risco a saúde.

### **Referências**

AGUIAR, Rosana Márcia Rolando; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Professores sob pressão: sofrimento e mal-estar na educação. In: **Psicanálise, Educação e Transmissão**, nº 6. São Paulo, 2006. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032006000100063&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032006000100063&script=sci_arttext) An 6 Col. LEPSI IP/FE-USP. Acesso em 28/03/2013.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia e gestão do conhecimento na escola- formação de professores. *In*: ALMEIDA, M. E. B. de. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo, SP Avecamp, 2003.

ASSIS, Fernanda Bernardes. **Síndrome de Burnout**: um estudo qualitativo sobre o trabalho docente e as possibilidades de adoecimento de três professoras das séries iniciais. 2006. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Uberlândia. 2006.

BALLONE, G. J. Síndrome de Burnout. *In*: **Psiquweb Psiquiatria geral**, disponível em <http://www.Psiquweb.med.br/cursos/stress.html>. Última revisão em 2005. Acesso em 03/03/2013.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 271-286, jul./dez. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2003. Artigo disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf>. Acesso em 16/04/2013.

BUENO, B. O; LAPO, F. R. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia**, USP, 13 (2), 2002. Acesso em 10 de março de 2013, em <http://www.scielo.br>.

GASPARINI, Sandra Maria; SANDHI, Maria Barreto. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Ada Ávila Assunção Universidade Federal de Minas Gerais. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

NOVELLI, P. G. **O conceito de Educação em Hegel, Interface**. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n9/05.pdf>. Acesso em 25/03/2013.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Lisboa. Porto Editora. 1999.

ZARAGOZA, J. M. E. **O Mal-estar Docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, São Paulo: EDUSC.1999.